

A INFLAÇÃO AQUI E ACOLÁ

Roberta Montello Amaral¹

Todos que acompanham esta coluna já sabem que eu sempre gosto de observar o dia-a-dia e me inspirar nele para escrever meus artigos. Neste mês a minha motivação para escrever esta coluna vem de uma observação cotidiana somada a uma homenagem à minha “tia-mãe” querida que está enfrentando, hoje, talvez o maior desafio de sua vida. Tenho percebido que, nos últimos meses, aumentou muito a quantidade de brasileiros que tem escolhido como destino para suas férias, ou para uma mudança de vida, ir para Portugal, terra natal da minha tia. Pensando nisso, fiquei intrigada: como será o comportamento dos preços na “terrinha”?

Bom, o primeiro passo para fazer essa comparação foi pesquisar a inflação de além mar. Descobri que não existe divulgação da inflação mensal (ou, se existe, ela não é facilmente encontrada). Mas é possível conhecer a inflação anual a cada mês. O site inflation.eu tem estes dados. Para confrontar esta série histórica com os valores de Teresópolis, houve então, a necessidade de ajustar a série do IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO. No nosso caso, a apuração do indicador é mensal e com os resultados do próprio mês. Assim, ficava mais fácil adequar os valores de Teresópolis à metodologia do site com os dados portugueses.

Os resultados encontrados estão apresentados na tabela abaixo:

Inflação em % aa nos últimos 12 meses

Mês	Portugal	Teresópolis
janeiro 2018	1,032 %	-4,415%
dezembro 2017	1,466 %	-3,654%
novembro 2017	1,550 %	-3,007%
outubro 2017	1,392 %	-2,549%
setembro 2017	1,390 %	-4,056%
agosto 2017	1,136 %	-3,661%
julho 2017	0,902 %	-1,418%
junho 2017	0,909 %	1,657%
maio 2017	1,451 %	3,428%
abril 2017	1,979 %	3,415%

Assim, o que se pode perceber é que em Portugal temos uma situação bem mais estável do que a verificada em nossa cidade. Mas será que isso é uma coisa boa ou ruim?

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br

A meu ver essa é uma qualidade da economia portuguesa. Por mais que os valores estejam, nos últimos meses, maiores do que os nossos, a falta de oscilações muito significativas permite que as pessoas consigam se programar melhor e projetar o que vai acontecer no futuro. Isso garante que se defina metas mais consistentes para o curto prazo, como o planejamento de férias, por exemplo, ou até para prazos médios e longos, como a idealização de aposentadorias. Isso é, a meu ver, uma vantagem tanto para pessoas físicas como para pessoas jurídicas e entidades governamentais.

Assim, se você deseja saber quanto vai gastar se for passear ou morar em Portugal daqui a um ano, basta descobrir os valores atuais e acrescentar 1,5%. Mais do que isso é exagero. Mas, se permanecer em Teresópolis, só Deus ou uma boa bola de cristal poderão te dar uma luz sobre o que acontecerá nos próximos 12 meses. Quanto à minha querida tia Alex:

- tia, vamos juntas à Fátima daqui a um ano agradecer sua graça! Já estou guardando os euros com acréscimo de 1,5%!